

BOLETIM ECONÔMICO - CONSTRUÇÃO CIVIL EM ANÁLISE



CONSTRUÇÃO CIVIL EM ANÁLISE Nº 02
FEVEREIRO 2016

ÍNDICE

TEMPOS DE REFLEXÃO, PLANEJAMENTO E ESTRATÉGIA	02
1 – EMPREGO FORMAL.....	03
1.1 – SALDO MENSAL DE EMPREGO NA CONSTRUÇÃO CIVIL DO ESTADO DO PARÁ	04
1.2 – SALDO ANUAL DE EMPREGO DA CONSTRUÇÃO CIVIL E ATIVIDADES ECONÔMICAS DO ESTADO	04
1.3 – PARTICIPAÇÃO DA CONSTRUÇÃO CIVIL NA BALANÇA DE EMPREGOS	05
1.4 – VARIAÇÃO DE DEMISSÕES POR MUNICÍPIO DO ESTADO DO PARÁ	05
2 – PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB).....	06
2.1 – O QUE ESPERAR DE 2016	06

TEMPOS DE REFLEXÃO, PLANEJAMENTO E ESTRATÉGIA

O setor produtivo é o mais penalizado pela crise econômica enfrentada pelos brasileiros, especialmente a construção civil. O segmento é profundamente dependente do poder público, que não atravessa um bom momento, todos sabem, nas esferas estadual e nacional.

Outras áreas da economia também sofrem, mas nenhuma delas enfrenta tamanha complexidade de circunstâncias quanto a cadeia produtiva que lida com um canteiro de obras. A realidade deveria ser diferente para quem constrói riquezas e gera empregos, mas infelizmente não é. E, para piorar o quadro, o construtor civil é o mais impactado pelo ônus da burocracia. O processo hoje é caótico até mesmo em nível cartorial. Há uma profusão de carimbos, autorizações, guias, papéis e mais papéis, arquivos e uma obsoleta carga de exigências que mais parecem instrumentos de tortura e que travam o desenvolvimento, além de desanimarem a quem busca enredar por esse caminho.

Uma das frases que mais escutamos recentemente é: “Temos que esquecer o ano de 2015”. Ela é dita em alusão à crise econômica e política que o Brasil está afundado. Apesar da afirmação ter até um pouco de sentido, o ano de 2015 na verdade deve ser lembrado todos os dias de nossas vidas, principalmente em frente aos negócios, como exemplo do que um planejamento ruim pode ocasionar, de quantos os investimentos são necessários, de quão maléfico é para a economia o crédito abundante, do que decisões arbitrárias podem acarretar e de como é necessário estarmos cada vez mais preparados, para não ser atingidos por turbulências. O ano de 2015 é fantástico porque ele nos ensinou, depois de muitos bons anos que o Brasil viveu, principalmente o setor da construção civil, a que estamos despreparados para lidar em momentos assim.

Entre as atitudes possíveis e palpáveis, estão a realização de um planejamento mais amplo e detalhado, prevendo várias situações externas; redução de custos seja a negociação até com o entregador de água no escritório, cujo montante economizado em um ano pode ser relativamente alto; remodelação de ambientes internos de trabalho. Contenção de gastos e busca por inovação e conhecimento. A inovação é uma das principais ferramentas que diferenciam os bons e ruins no mercado. Portanto, investimentos precisam ser duplamente avaliados neste período. É mais arriscado investir, mas o investimento correto e bem estudado é um tiro certo, com possibilidade de lucro muito maior do que em períodos de bonança econômica e política.

Sem recuperação da economia brasileira, ano exigirá das empresas novos esforços para geração de caixa e ajustes no tamanho das operações.

Fonte: Sinduscon-PA/ Sinduscon-PR OESTE/ Construção Mercado

Ano: 04

Edição: 02

1 - EMPREGO FORMAL

1.1 A dura realidade do Setor da Construção

O setor da Construção Civil no estado do Pará demitiu muito mais do que contratou nos últimos 12 meses. No total, foram 66.972 funcionários contratados e 96.528 demitidos, um saldo negativo de 29.556 demissões a mais do que contratações entre março de 2015 e fevereiro de 2016, considerando todos os municípios do estado.

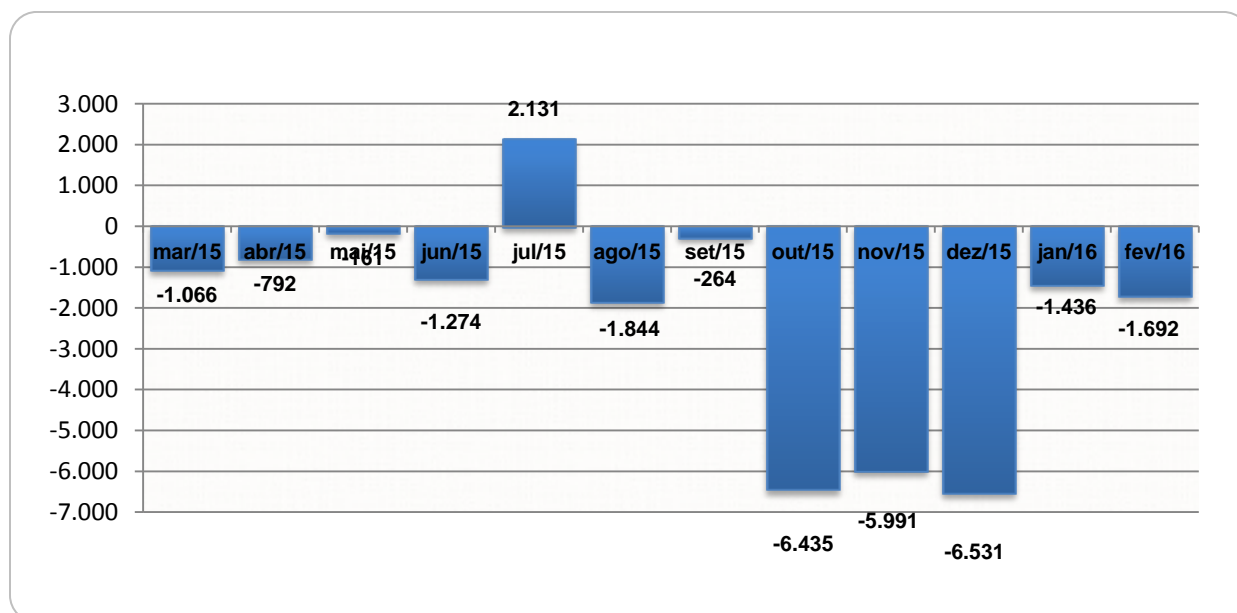
Segundo os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados a situação mais alarmante no período foi registrada em Altamira com um déficit de 30.624 desligamentos.

No mês de fevereiro 2016, Belém foi o município que mais contratou, 1.168 trabalhadores, e o que mais demitiu no período foi o município de Altamira, 1.391 desligamentos.

Outros municípios que demitiram mais que contrataram na Construção Civil foram: Parauapebas (349 demissões), Barcarena (495 demissões), Marabá (349 demissões) e Ananindeua (181 demissões).

Para os especialistas no setor, até o primeiro semestre de 2016 os tempos estão nebulosos. Espera-se que somente no segundo semestre a situação melhore.

Abaixo os números referentes ao mês de fevereiro-16



Fonte: MTE/DIEESE

Ano: 04

Edição: 02

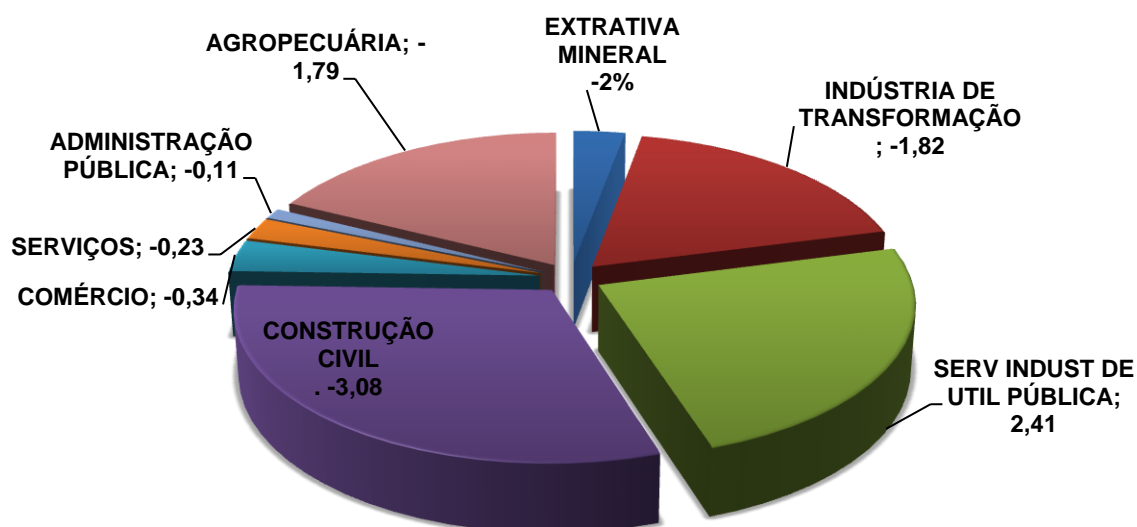
1.2- Saldo Anual de Empregos Formais e Nível de Participação da Construção Civil em Relação a Outras Atividades Econômicas

SÉRIE HISTÓRICA 2010 A 2016

Ano	Total Admis.	Total Deslig.	Saldo Construção Civil	Saldo Atividades Econômicas	Part. % Construção Civil	Estoque de emprego
2010	61.421	51.931	9.490	54.446	0,17	64.170
2011	76.299	62.995	13.304	52.505	0,25	79.913
2012	84.650	72.433	12.217	37.846	0,32	94.120
2013	101.350	83.368	17.982	29.616	0,61	109.142
2014	113.748	110.347	3.401	17.016	0,20	126.120
2015	77.666	102.770	-25.104	-37.828	-20,61	90.275
2016	7.954	11.082	-3.128	-5,26	-3,08	87.147

1.3 – Participação da Indústria da Construção e demais Setores na Balança de Emprego

PARTICIPAÇÃO DOS SETORES ECONÔMICOS NO SALDO DE EMPREGO FORMAL 2016



Fonte: MTE

Ano: 04

Edição: 02

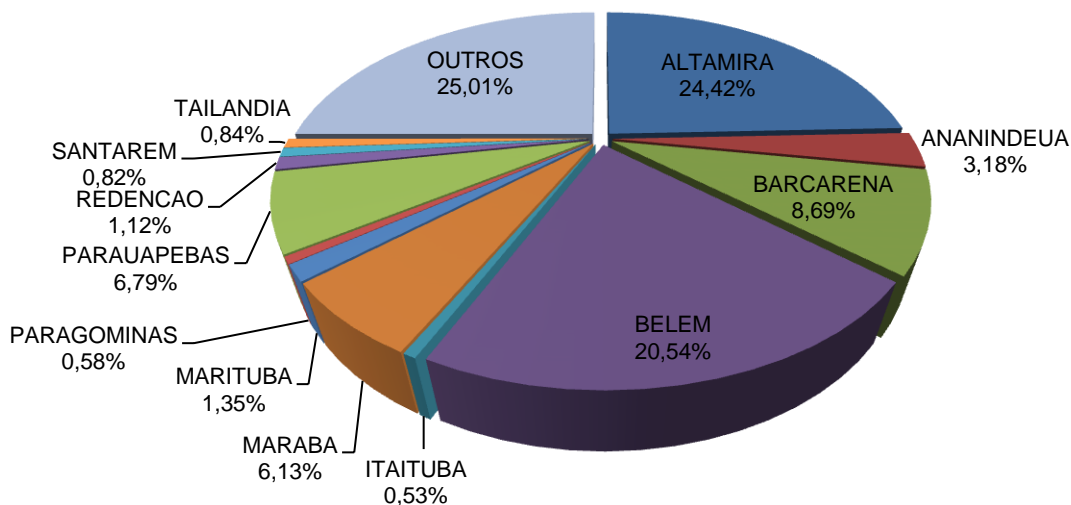
1.4 - Variação das Demissões por Município Paraense

Desligamentos na Construção do Estado do Pará – Março de 2015 a Fevereiro de 2016

SETORES	TOTAL DESLIG. JANEIRO	TOTAL DESLIG. ANO	TOTAL DESLIG. 12 MESES
ALTAMIRA	1.391	2.279	30.624
ANANINDEUA	181	425	4.508
BARCARENA	495	1.063	4.709
BELEM	1.170	2.384	19.653
ITAITUBA	30	56	712
MARABA	349	516	3.177
MARITUBA	77	223	1.405
PARAGOMINAS	33	88	1.408
PARAUAPEBAS	387	1.037	8.096
REDENCAO	64	172	1.131
SANTAREM	47	88	940
TAILANDIA	48	137	1.231
OUTROS	1.425	2.724	18.934
TOTAL	5.697	11.192	96.528

Fonte: MTE

TOTAL DESLIG. FEVEREIRO 2016



Fonte: MTE

Link relacionado:

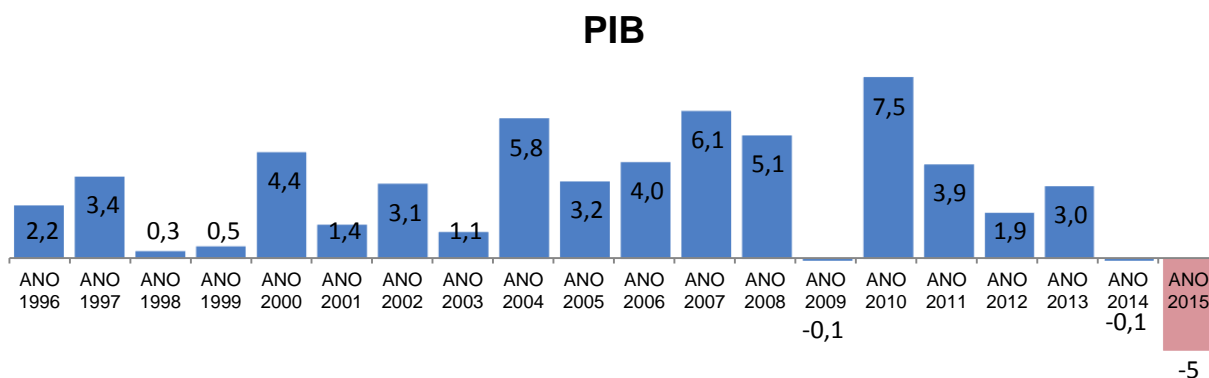
<http://bi.mte.gov.br/eec/pages/consultas/evolucaoEmprego/consultaEvolucaoEmprego.xhtml#relatorioSetor>

2. PRODUTO INTERNO BRUTO

2.1 – O QUE ESPERAR DE 2016

Antes de encontrar luz no fim do túnel, o setor produtivo nacional terá de percorrer mais um ano marcado por crise econômica e instabilidade política. A expectativa de mais uma possível recuperação da conjuntura brasileira dependia do sucesso na implementação do ajuste fiscal, o que não aconteceu. Dessa forma, o ano começa com perspectivas de queda do PIB (Produto interno bruto), aumento do desemprego e da inflação e continuidade dos juros em patamares elevados.

Em meio a essas turbulências, o PIB da construção civil brasileira deve recuar 5% em 2016, de acordo com estimativa da FGV (Fundação Getúlio Vargas). O cenário previsto representa um continuidade da retração do setor.



Fonte: CBIC/IBGE

Links relacionados:

<http://www.ibge.gov.br/home/>